

PSICOMOTRICIDADE: DESENVOLVIMENTO DO RITMO MOTOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

WESLEY MARCOS DANIEL TODISCO¹
PAULA REGINA DIAS DE OLIVEIRA²

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo compreender o desenvolvimento do ritmo motor nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I. Para isso, buscou-se o conceito de ritmo em autores como Verderi e Ferreira Neto; além de explicitar aspectos importantes da formação da educação básica e do Ensino Fundamental, especialmente em seus anos iniciais. Através desta pesquisa, verificou-se que o desenvolvimento motor da criança apenas se dá de maneira saudável, quando realizadas atividades que estimulem todas as demais áreas de desenvolvimento, tanto nos aspectos motores, quanto na área psíquica, social, emocional e intelectual. O professor de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental deve se preocupar constantemente com a qualidade das atividades a serem desenvolvidas para que as crianças obtenham sucesso em seu desenvolvimento motor e, conseqüentemente, em outros processos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Educação Básica. Coordenação Motora.

ABSTRACT

The present work has as main objective to understand the development of the motor rhythm in the classes of Physical Education in Primary Education I. For this, the concept of rhythm was searched in authors like Verderi and Ferreira Neto; besides

¹ Graduado em Educação Física – Licenciatura pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus de Paranavaí. Pós-Graduando em Educação Especial pela Faculdade Cidade Verde. E-mail: wesley_todisco@outlook.com

² Especialização em EAD e as Novas Tecnologias Educacionais e Docência no Ensino Superior pela Unicesumar, Maringá-Pr; Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Fapi, Faculdades de Pinhais, Pinhais-Pr. E-mail: orientador06.ead@fcv.edu.br

explaining important aspects of the formation of basic education and elementary education, especially in its initial years. Through this research, it was verified that the motor development of the child only occurs in a healthy way, when activities are carried out that stimulate all other areas of development, both in the motor aspects, as well as in the psychic, social, emotional and intellectual areas. The Physical Education teacher of the initial years of elementary school must constantly worry about the quality of the activities to be developed so that children succeed in their motor development and consequently in other learning processes.

KEY WORDS: Learning. Basic education. Motor coordination.

1 INTRODUÇÃO

Durante o planejamento e gestação de um bebê, muitos brinquedos são acrescentados a enxovais e móveis. Isso porque o conceito de infância trouxe a criança uma fragilidade e doçura antes ignorada. Após o nascimento do bebê todos os meses do seu desenvolvimento são guiados por formas sonoras e manuais de comunicação, bem como de atividades lúdicas estimuladoras do seu desenvolvimento. Esse processo de brincadeiras e brinquedos como forma de estimulação se estende por toda a infância.

Entretanto, quando a criança se insere no campo acadêmico, o aprender tem uma intencionalidade pedagógica e com isso o brincar diferencia-se do brincar de casa, o mesmo busca um desenvolvimento motor e pedagógico da criança.

O processo de aprendizagem é um processo complexo que envolve diversas habilidades, inclusive motoras. Muitas crianças passam por dificuldades durante este processo, e a maioria destas dificuldades são devidas à falta de estimulação pré-escolar dos sistemas psicomotores. Os principais aspectos desse sistema a serem considerados são o esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estruturação temporal. Todos estes aspectos são imprescindíveis para um desenvolvimento saudável do processo de aprendizagem. Um esquema corporal mal constituído resulta em crianças que não coordenam bem seus movimentos, vestem-se e despem-se com lentidão e dificuldade, além de possuírem uma caligrafia feia e leitura inexpressiva. Além disso, quando a lateralidade de uma criança não está bem estabelecida, ela demonstra problemas de ordem espacial,

não consegue distinguir seu lado dominante do outro, não compreende corretamente as noções de direita e esquerda, e apresenta dificuldades em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita.

Uma criança com a estruturação corporal pouco desenvolvida também pode ter comprometida a percepção temporal, pois não é capaz de perceber o antes e o depois, não consegue estimar o tempo a ser utilizado na realização de atividades, dentre tantas outras formas de defasagem no desenvolvimento psicomotor.

O desenvolvimento motor tem sido entendido como as mudanças que ocorrem num indivíduo desde a sua concepção até a sua morte. Ele pode ser compreendido através de duas perspectivas, a maturacional, proposta na qual o desenvolvimento motor é resultado de um mecanismo biológico, endógeno e regulatório; e a influência do meio ambiente, onde a interação com o meio é fundamental, e enfatiza as experiências adquiridas durante a vida e seus efeitos no desenvolvimento motor do indivíduo.

Desse modo, o interesse despertado na produção desse artigo foi o de compreender o desenvolvimento do ritmo motor nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I. Desta maneira, objetiva-se, fazer uma análise bibliográfica sobre as produções e os resultados encontrados nas pesquisas que tem como tema a psicomotricidade e a sua influência no processo de aprendizagem das crianças, a fim de que traga a profissionais e futuros profissionais, informações quanto à evolução e desenvolvimento das técnicas nesse campo de atuação e no processo de aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental I.

Para tanto, no primeiro capítulo será apresentado o histórico do processo de aprendizagem nos anos iniciais, enquanto que o próximo capítulo tratará do conceito de ritmo no Ensino da Educação Física. Em seguida, a discussão se dará sobre a psicomotricidade e, por fim as considerações finais.

2 ASPECTOS DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

O sentimento de infância traz à luz a percepção de que a sociedade tem para com a criança. Este sentimento nem sempre foi o mesmo, este tem sido marcado por dois aspectos históricos: o primeiro diz respeito ao surgimento do sentimento de

infância a partir do século XVI com as descobertas científicas que proporcionaram a diminuição da mortalidade infantil e possibilitaram uma melhor qualidade e tempo de vida aos pequenos; e o segundo refere-se em como a infância é vista nos dias atuais sendo guiada por dois sentimentos opostos, onde a primeira situação considera a criança seres ingênuos, graciosos e inocentes, e em contraponto a mesma é vista como um ser incompleto e imperfeito. Segundo Cartaxo (2011, p.21) “o sentimento de infância é determinado pelo contexto social”,

Tanto o primeiro momento, quanto o segundo, é marcado por discussões acerca de como na história das sociedades a criança e os cuidados com a mesma foram ganhando espaço e significado.

Com isso, percebe-se que cada época traz uma perspectiva e uma forma de cuidado com a criança que influencia em sua formação e comportamento.

De acordo com Cartaxo (2011, p 25), por vezes na sociedade atual, além dos aspectos já citados acima, uma situação vem causando confusão: “qual olhar devemos ter e como cuidar dos pequenos, tendo em vista que a idade é classificada e definida por lei”. No Brasil, por exemplo, a Convenção dos Direitos da Criança, define os pequenos como todo ser humano com dezoito anos incompletos, já o Estatuto da Criança e Adolescente, disposto pela lei nº 8.069, considera criança todo indivíduo de até doze anos. (BRASIL, 1990).

A Educação Infantil no Brasil não é uma preocupação muito antiga. Durante muito tempo, as instituições que atendiam crianças de 0 a 5 anos possuíam um caráter puramente assistencialista, ou seja, funcionavam como uma espécie de “depósito” onde os pais deixavam as crianças enquanto trabalhavam e, ali, as crianças apenas brincavam e recebiam cuidados básicos relacionados à higiene e alimentação. Atualmente, quebrou-se este paradigma de que a criança pequena só vai à escola para brincar. Apesar de saber-se que a função de brincar é extremamente importante no processo educativo de crianças nesta faixa etária, sabe-se também que este não é mais o objetivo principal da Educação Infantil. Cabe salientar que, nesses novos tempos, a Educação Infantil tem como principal desafio estimular a criança a aprender, sem deixar de lado a ludicidade, respeitando as características individuais de cada um, ao mesmo tempo em que proporciona atividades adequadas e prazerosas. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) pontua o seguinte:

Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, v. 3, p. 23).

Dessa forma segundo o autor supracitado compreende-se que tanto no Brasil, quanto em outros países ao redor do mundo, têm-se diferentes concepções acerca da finalidade social e formadora do atendimento institucional à criança. A criança é um indivíduo dotado de habilidades e que necessita de um ambiente estável, favorável, acolhedor e construtivo para se desenvolver de maneira saudável. No entanto, este ambiente nem sempre é favorecido pela vivência familiar, muitas crianças advêm de ambientes familiares desestruturados, e então, é dever da escola oportunizá-las melhores condições de ambientes para socialização.

Trazer aos pequenos, olhares diferentes, faz destes seres que inspiram cuidados, tendo em vista que seja por idade ou por serem ingênuas as mesmas hoje têm grande espaço e visibilidade na sociedade. Estas atitudes descritas servem para suscitar e compreender o quão importante a infância é para a formação da sociedade, bem como a concepção de infância é norteadora das práticas pedagógicas na Educação Fundamental.

2.1 A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO

Conforme mencionado no capítulo anterior, a concepção de infância foi ganhando significado ao longo do tempo, com isso a importância da educação e aprendizado dessa criança também.

Durante o processo histórico a família foi considerada a matriz educativa da criança. Dado a importância da evolução histórica da sociedade, os cuidados com a criança, ou os cuidadores das mesmas, evoluíram com ela. Cartaxo (2011, p 31), “descreve que na década de 20 a família era a única responsável pelos cuidados com a criança, a fim de que ela crescesse e assumisse seu papel social no mundo”.

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, durante o processo de industrialização, a criança passou a ser cuidada por terceiros, e os pais ficaram

apenas com o papel de sustentar as necessidades básicas da família, mais tarde com a revolução industrial as indústrias passaram a necessitar, ainda mais, de mão de obra, e o trabalho feminino também foi utilizado. A princípio as crianças eram cuidadas por entidades religiosas, mas gradativamente as instituições formais foram sendo inseridas na sociedade (CARTAXO, 2011).

Inicialmente os atendimentos das crianças “visavam à diminuição da pobreza e a mortalidade infantil, tendo em vista que o público principal das instituições eram os filhos dos trabalhadores, e as mesmas surgem como substitutas das relações domésticas”. (CARTAXO 2011, p. 35). Essa percepção assistencialista das instituições perdurou por muitos anos, porém atualmente busca ser superada pelas novas políticas de atendimento na educação infantil tendo em vista que hoje, a mesma, é uma alternativa à todas as classes que dela precisar.

Esse novo olhar para as instituições foram ganhando espaço ao longo da história, de acordo com Cartaxo (2011 p. 47- 48), “as décadas de 80 e 90 trouxeram atitudes significativas para a formalização das instituições educacionais”. A redemocratização do Brasil deu visibilidade à educação infantil e fomentou pesquisas e leis quanto ao tema. Juntamente com isso, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 reforçaram o direito ao atendimento de crianças em creches e vinculação da educação infantil ao sistema educacional como um todo.

A criação de tais leis e a redemocratização do país foram, portanto, um divisor de águas no que diz respeito ao modo como a infância era vista, isto porque, a partir deste momento, foram reforçados, perante a legislação brasileira, os direitos da criança à educação de qualidade.

2.2 A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Até agora, a discussão se deu em torno do sentido e a percepção de infância, em como com a evolução da história, deu espaço e origem a Educação básica da criança. Com isso vale também ressaltar que esse processo trouxe consigo novos olhares e formas para a Educação.

Em 1998 surgiu uma primeira proposta em relação a educação Básica na educação infantil, que seria o Referencial Curricular Nacional, segundo (CARTAXO 2011). Nesses documentos objetivos gerais e específicos, conteúdos e ações didáticas foram organizados por diferentes faixas etárias de idade e em dois âmbitos de experiência: primeiro a formação pessoal e social que diz respeito às capacidades afetivas e esquemas simbólicos e segundo o conhecimento de mundo que trata das diferentes linguagens construídas pela criança.

A LDB nº 9.394 (BRASIL, 1996) até o ano de 2009, expunha que a Educação básica era a única etapa obrigatória no Brasil, condição que foi alterada pela Emenda Constitucional nº 59/2009 incluindo nessa obrigatoriedade a educação de crianças a partir dos 04 até os 17 anos de idade.

De acordo com Pacievitch,

Desde 2006, a duração do Ensino Fundamental, que até então era de 8 anos, passou a ser de 9 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9395/96) foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, através da Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010. (PACIEVITCH 2006, p. 01)

Com isso os anos iniciais do ensino fundamental ficou delimitado pelos anos 1º ao 5º ano, com o ingresso das crianças a partir dos 6 anos de idade, e do 6º ao 9 ano, caracterizado como anos finais.

De um modo geral, ao pensar nos cuidados com os pequenos hoje, se faz necessário traçar uma linha de raciocínio sobre todos os âmbitos das crianças, como esta se desenvolve, a qual contexto a mesma está inserida, o quanto o ambiente externo e o ambiente escolar influenciam no desenvolvimento saudável da criança.

Esse desenvolvimento diz respeito a todo crescimento motor, físico, psíquico e social da criança, e se faz necessário o entendimento de todos os âmbitos por parte do professor. Com isso um conceito que vale ser compreendido é o de ritmo motor da criança.

3 CONCEITO DE RITMO

Ritmo é a capacidade de compreensão, acumulação e interpretação de estruturas temporais e dinâmicas pretendidas ou contidas na evolução do movimento. É uma qualidade fundamental existente em todo ser humano, porém de forma diferenciada, pois cada indivíduo possui uma característica de ritmo e uma maneira própria de manifestá-lo. O ritmo está diretamente ligado ao espaço, e a combinação de ambos, dá origem ao movimento.

Ele se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele. Possibilita combinações infinitas, possui diferentes durações e ou combinações variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso (VERDERI, 1998, p. 53).

Nesse sentido, diante da citação acima, o ritmo é fundamental para a criança, pois caracteriza desde movimentos básicos até o funcionamento orgânico de seu próprio corpo, sendo necessário um bom controle do ritmo, para que haja, também, um bom desenvolvimento das funções do corpo como um todo.

Borges et al (2008) descreve que a atividade motora passa por um processo de evolução dos movimentos simples para movimentos mais complexos a partir de um processo de desenvolvimento dos tônus muscular e da criação das novas estruturas neurológicas. Esses movimentos são divididos em ações involuntárias, funcionais e que se desenvolvem pela maturação dos movimentos e os básicos e fundamentais que se desenvolvem com a exploração da criança. Por conta disso as atividades pré-escolares devem fundamentar-se em formas motoras básicas, desenvolvidas pela educação física, com atividades como: rastejar, engatinhar, escorregar, andar, correr, pular saltar, rolar, chutar, entre outros.

Entende-se que o ritmo é algo único a cada ser, e que os indivíduos os manifestam de acordo com a percepção individual de cada um. Esse movimento ou ritmo vai desde os movimentos básicos até o crescimento orgânico, para Borges et al (2008, s/p.), o “ritmo traduz uma organização dos fenômenos sucessivos, tanto no plano da motricidade quanto no plano da percepção dos sons emitidos no curso da linguagem”. A partir do entendimento, sobre o quão necessário o ritmo motor se faz

para o desenvolvimento saudável da criança, os aspectos referentes ao mesmo devem ser conhecidos, pelos profissionais de educação física, para que possam ser utilizados da maneira mais adequada, a fim de proporcionar as crianças um crescimento saudável e coerente com o seu desenvolvimento.

A partir desse entendimento, aprimorar o trabalho dos professores de Educação Física e sua ação pedagógica, pode ajudar o processo evolutivo e o domínio das crianças. Para tanto atividades como: dança, música, jogos, percussão etc., pode servir de estimuladores da capacidade rítmica de cada criança a fim de assegurar benefícios futuros e um desenvolvimento saudável.

4 PSICOMOTRICIDADE

Atualmente, a Psicomotricidade encontra-se permeada pela interdisciplinaridade, ou seja, diferentes linhas de análise se entrecruzam, levando-se em conta aspectos biológicos, sociais, culturais e ambientais da criança, que contribuem para a construção de seu desenvolvimento motor e intelectual. Vários estudiosos contribuíram para a visão atual da Psicomotricidade, dentre estes, destacam-se Wallon, Gesell, Piaget e Ajuriaguerra.

O termo Psicomotricidade surgiu a partir de discursos médicos, mais especificamente do ponto de vista neurológico, por volta do século XIX, (XISTO & BENETTI, 2012), a partir de estudos sobre a debilidade motora, onde a Psicomotricidade era voltada para uma visão organicista, que priorizava os movimentos. Desta forma, as atividades corporais não possuíam qualquer vínculo com as atividades psicológicas ou intelectuais. A partir de então, os neurologistas passaram a compreender as estruturas cerebrais e, conseqüentemente, passou-se a dar importância para as contribuições das emoções e sensações no desenvolvimento corporal dos indivíduos.

Os primeiros trabalhos realizados na área da Psicomotricidade tinham um caráter especialmente terapêutico, pois preocupavam-se em reestabelecer funções psicomotoras que se encontravam prejudicadas (déficits motores e/ou cognitivos).

Segundo Fonseca (1988), a Psicomotricidade nos dias atuais integra uma vista bilateral entre corpo e motricidade humana. Seu foco então se torna o indivíduo

por completo e suas interações junto ao corpo, sendo elas emocionais, integradoras, simbólicas ou cognitivas, auxiliando a propagação das propriedades expressivas do indivíduo.

Para Le Boulch (1992), a psicomotricidade acontece por meio de ações educativas de movimentos e atitudes corporais da criança, que vão auxiliar na formação de sua personalidade. Essa prática pedagógica busca contribuir para o desenvolvimento saudável e integral da criança durante o processo de aprendizagem e aquisição de conhecimentos, levando-se em conta aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais. Sendo assim, a educação psicomotora é uma ciência necessária para a prevenção e solução de problemas relacionados a diferentes vertentes, não somente de aspecto motor, mas também e, principalmente, aspectos da personalidade do indivíduo, de forma que estes se inter-relacionem. (LORENZON, 1995).

Devido ao fato de a psicomotricidade estar presente em todas as atividades cotidianas, é de extrema importância que a criança tenha relação com atividades psicomotoras desde muito cedo. O desenvolvimento psicomotor tem início a partir do vínculo da criança com a mãe, ainda durante a gestação, através de movimentos realizados no interior do útero que possibilitam sensações sensoriais e táteis. Após o nascimento, o processo psicomotor tem continuidade, pois enquanto a criança explora o meio em que vive, ela acaba por tomar consciência de que é possuidora de um corpo e que pode utilizá-lo com diferentes movimentos (MORA, 2007).

Por meio da psicomotricidade e também dos órgãos dos sentidos a criança faz descobertas e sobre si mesma e sobre o mundo a sua volta, e, por conta disto, a educação psicomotora é essencial e serve como base para a educação escolar da criança. É ela que permite às crianças situar-se num determinado espaço, por meio da lateralidade, dominar aspectos temporais, além de adquirir coordenação de seus movimentos e gestos. Quando este contato com as atividades psicomotoras não ocorre, a criança não desenvolve muitas das habilidades necessárias para seu processo intelectual e de aprendizagem e acaba encontrando dificuldades em sua vida escolar.

A educação psicomotora oferece condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente atuando como medida preventiva. Além disso, pode ser uma forma de reeducação em casos de indivíduos com leve retardo motor, ou mesmo problemas mais sérios, ela “é um meio de imprevisíveis recursos para

combater a inadaptação escolar” (FONSECA 1988, s/p.). A lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora, são os elementos básicos relacionados à psicomotricidade mais utilizados durante o processo de ensino/aprendizagem. Eles auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que, se houver um déficit em algum destes, seja ele qual for, a criança poderá ter dificuldades significativas na aquisição das linguagens verbal e/ou escrita, direcionamento errado na grafia, além de dificuldades no pensamento abstrato e lógico (MORA, 2007).

Le Boulch aponta a necessidade da educação psicomotora desde os anos iniciais de escolarização:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Ou seja, é importante que sejam oferecidas à criança, desde muito cedo, atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, especialmente em idade pré-escolar, de modo a facilitar o aprendizado de movimentos necessários para a aquisição da escrita, por exemplo.

O autor ainda aponta que “o objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar” (LE BOULCH, 1984, p. 24). Desta maneira, é possível compreender que o objetivo principal da educação psicomotora não se restringe somente ao conhecimento que a criança tem sobre seu próprio corpo, mas colabora para a descoberta da relação existente entre as partes do corpo e este como um todo, formando assim, uma unidade organizada que se relaciona com a realidade.

A Psicomotricidade compreende alguns elementos ou aspectos básicos, que garantem o desenvolvimento e crescimento psicomotor da criança, quando utilizados em conjunto com atividades físicas. São eles: Esquema Corporal, Lateralidade, Coordenação Motora Global, Coordenação Motora Fina, Tonicidade, Estruturação

Espacial e Estruturação Temporal. Vejamos as funções de cada um destes elementos:

- **Esquema Corporal:** é o conhecimento do indivíduo sobre seu corpo, as partes que o compõem e a relação entre elas;
- **Lateralidade:** pode ser compreendida como a dominância de determinado lado do corpo, para que ambos os lados do corpo sejam utilizados de forma equilibrada;
- **Coordenação Motora Global:** constitui a movimentação dos grandes grupos de músculos, de modo que estes se contraíam de forma independente;
- **Coordenação Motora Fina:** é a realização de tarefas motoras finas, que associam a coordenação dos pequenos grupos de músculos e a fixação dos olhos em atividades que necessitem de controle visual;
- **Tonicidade:** é o controle da contração e relaxamento, tanto em repouso, quanto em ação;
- **Estruturação Espacial:** é o reconhecimento do próprio corpo em determinado ambiente e em relação a pessoas ou objetos que se encontram num mesmo espaço;
- **Estruturação Temporal:** é a percepção da localização de um acontecimento em determinado espaço de tempo, bem como a possibilidade de sequenciar fatos no tempo.

Quando estes elementos são bem estruturados e ocorrem em harmonia uns com os outros, é possível considerar que o desenvolvimento motor do indivíduo foi bem-sucedido e, para que isso aconteça, recorre-se à atividades físicas que estimulem cada um destes aspectos, seja individualmente ou em conjunto.

Então, é fundamental que a educação psicomotora seja aplicada especialmente desde a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é o período em que as crianças estão se descobrindo e descobrindo o mundo existente à sua volta (ROSSI, 2012).

A educação psicomotora deve ser, antes de qualquer outra coisa, uma experiência de confrontação do indivíduo com o meio. Seguindo assim uma perspectiva de preparação para a vida, que começa na escola, sendo que esta deve auxiliar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível e prepará-la para a vida social.

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A educação psicomotora como já dito anteriormente, busca desenvolver na criança habilidades psíquicas e corporais que permitam à criança ter facilidade nos processos de aquisição da aprendizagem e, que, quando não trabalhados estes conceitos, acarretam em dificuldades significativas no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

As atividades rítmicas pertencem à cultura corporal, e por isso, devem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física, de maneira coerente e dinâmica. Jesus (2008) destaca a importância do trabalho com tais atividades:

O que me arrisco afirmar é que existe a necessidade latente da Educação Física entender melhor a especificidade de tal conteúdo, refletindo e discutindo os meandros ao qual as atividades rítmicas estão inseridas tentando apontar para suas possibilidades de usos e recursos na tentativa de desenvolver aprendizados que sejam realmente relevantes, interessantes e prazerosos para nossos alunos e alunas (JESUS, 2008, p. 23).

A realização destas atividades se justifica por vários motivos. Primeiramente, as atividades rítmicas se pautam nos aspectos comunicativos e expressivos do ser humano, já que, através do ritmo, é possível compreender e produzir códigos corporais de comunicação. Além disso, tais atividades permitem desenvolver a criatividade dos alunos e sua interação com os demais e com o ambiente, tornando-os mais comunicativos e confiantes em suas ações. Com tantas razões para trabalhar o ritmo nas aulas de Educação Física, cabe ao professor apenas analisar os diferentes tipos de atividades e adequá-las à realidade de seus alunos.

Tendo em vista que são práticas que destacam a diversidade cultural de diferentes regiões do Brasil, as atividades rítmicas, no espaço escolar, podem ser classificadas da seguinte maneira:

- **Percussão corporal:** é a produção de diferentes sons com o corpo;
- **Exercícios rítmicos com a utilização de materiais:** pular corda, atividades com materiais como bolas, bastões, dentre outros circuitos mais complexos, utilizando pneus, bambolês, bastões, caixas, escadas, cordas, garrafas ou outros materiais disponíveis na escola;

- **Brincadeiras cantadas:** são as diferentes maneiras de brincar com o corpo, através da relação entre movimento corporal e expressão vocal, por meio de músicas, frases, palavras ou mesmo sílabas ritmadas. Ainda podem envolver musicalidade, danças, dramatização, mímica e outros jogos, podendo caracterizar-se como formas de expressão do corpo que integram a cultura popular (LARA; PIMENTEL; RIBEIRO, 2005), como rodas cantadas ou cirandas, parlendas, acalantos, brincadeiras de mãos, dentre outras.

As brincadeiras de roda são aquelas desenvolvidas em círculo, de forma que, segurando nas mãos umas das outras, as crianças cantem todas juntas cantigas de roda (FARIAS, 2001). Já as parlendas “compõem um conjunto de palavras de arrumação rítmica que podem rimar ou não, podem ser acompanhadas de atividades como jogo, brincadeira e expressão corporal, que são atividades próprias da Educação Física” (SILVA, et al, 2008, p. 38).

Os acalantos são melodias meigas e simples que podem apresentar em seu texto figuras que provoquem medo, além do uso do canto com a boca fechada, causando certa monotonia, daí a utilização destes para fazer a criança dormir (FERNANDES, 2005); ao passo que as brincadeiras de mãos são atividades desenvolvidas com canto e gestos com as mãos, nas quais pode haver, ou não, contato físico entre os participantes. Um bom exemplo disto, é a adoleta (A-do-le-tá/ Le-pe-ti/ Pe-ti-pe-tá/ Le café com chocolá/ A-do-le-tá), que pode ser feita tanto em duplas, quanto em grupos maiores de crianças.

Há uma infinidade de atividades relacionadas à musicalização que podem ser trabalhadas visando o desenvolvimento do ritmo motor e a expressão corporal das crianças. Cabe ao professor definir quais são mais adequadas de acordo com a faixa etária de seus alunos, bem como com os objetivos que se pretende alcançar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura pesquisada, foi possível observar a relevância do trabalho com ritmo e atividades rítmicas nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como um meio de colaborar para o desenvolvimento motor das crianças. Enquanto conteúdos desta disciplina, as atividades rítmicas

possuem um vasto repertório de conhecimentos a serem desenvolvidos no contexto escolar e são capazes de contribuir significativamente para o desenvolvimento dos alunos.

Além disso, tais práticas corporais são extremamente ricas, no que diz respeito à diversidade cultural, já que englobam a cultura popular de diferentes regiões. No momento em que estas atividades são inseridas nas aulas de Educação Física, os alunos aprendem a valorizar e resgatar as manifestações culturais populares e ainda desenvolvem habilidades de controle motor.

Cabe salientar que, por se tratar de atividades corporais simples e que demandam a utilização de pouco (ou nenhum) material, as atividades rítmicas podem ser facilmente adaptadas, levando-se em conta a realidade dos alunos e o contexto no qual estão inseridos. Portanto, é papel do professor de Educação Física adequar as atividades e proporcionar aos alunos experiências que os façam desenvolver-se de maneira saudável e dinâmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 99.710**, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm>. Acesso em: 10 jun 2018.

_____. **Lei Nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 10 jun 2018.

_____. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 jun 2018.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORGES, T. S.; SOUZA, V. F. M.; PEREIRA, V. R. *Educação Física Infantil e Desenvolvimento do Ritmo Motor na Infância*. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 123 - Agosto de 2008.

CARTAXO, S. R. M.; **Pressupostos da educação Infantil**. Curitiba: Ibpex, 2011.

FARIAS, A. S. F. S. **A importância das brincadeiras de roda na práxis do professor de Educação Física**. 2001. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicomotricidade) - Pró Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, Diretoria de Projetos Especiais, Projeto a Vez do Mestre. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2001.

FERNANDES, A. J. **De batuque e acalanto**: uma missa Afro-Brasileira de Carlos Alberto Pinto Fonseca. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 11, p. 60-72 jan/jun. 2005.

FCV, Faculdade Cidade Verde. **Normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso – TCC**. Maringá: FCV, 2017.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

JESUS, G. B. **As atividades rítmicas e a Educação Física escolar**: possibilidades de um trato em um outro ritmo. 2008. 218 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

LARA, L. M.; PIMENTEL, G. G. A.; RIBEIRO, D. M. D. Brincadeiras cantadas: educação e ludicidade na cultura do corpo. **Revista Digital**. Buenos Aires – Año 10 – nº 81 – Febrero de 2005.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor**: do nascimento até os 6 anos. Tradução de Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **O desenvolvimento psicomotor**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

LORENZON, A. M.; DELOBEL, M. **Psicomotricidade**: teoria e prática. Porto Alegre: EST, 1995.

MORA, E. **Psicopedagogia infanto-adolescente**. São Paulo: Grupo Cultural, 2007.

PACIEVITHC, T. **Ensino Fundamental**. Info Escola, 2006. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/ensino-fundamental/>>. Acesso em: 20 mai 2018.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales**: Publicações Acadêmicas. Nº 01 – Ano I – 05/2012.

SILVA, T. D.; SANTOS, L. B.; BÁRBARA, S.; SOUZA JÚNIOR, O. D.; GRILLO, D. E. Aspectos rítmicos motor e sonoro em aulas de Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.7, n.3, p.36-41, dez./mar. 2008.

VERDERI, E. B.L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998; p 53.

XISTO, P. B.; BENETTI, L. B. A Psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. **Revista Monografias Ambientais**, v. 8, n. 8, p. 1824-1836, ago, 2012.